

ESPECIAL PMEs

Volume II – PMEs em Portugal: números e factos



O Portal de Negócios
Rua Campos Júnior, 11 A
1070-138 Lisboa
Tel. 213 822 110 Fax.213 822 218
geral@oportaldenegocios.com

Copyright O Portal de Negócios,
todos os direitos reservados.
Este Guia não pode ser reproduzido
ou distribuído sem a expressa
autorização de **O Portal de
Negócios.**

um *Guia* de **O Portal de Negócios**

www.oportaldenegocios.com

Novembro / Dezembro de 2010

	1. Introdução	3
	2. Números	4
Índice	3. Perfil das empresas	6
	4. Aplicação da Lei das Pequenas Empresas	8
	Sobre os autores deste Guia	11



1. Introdução

Anualmente, a Comissão Europeia publica um relatório fazendo um ponto de situação das PME's em todos os Estados-membros.

É sobre esse documento, relativo ao ano de 2009, que versará este volume do **Especial PME's**.

Vamos incidir-nos em concreto sobre os números e factos relativos às PMES em Portugal, tendo por sustentáculo de comparação a Lei das Pequenas Empresas.

Acompanhe-nos no segundo volume deste Guia d' **O Portal de Negócios**.



2. Números

Número de Empresas

Tipo de empresa	Valor	Percentagem
Micro	818 685	94.6 %
Pequenas	40 491	4.7 %
Médias	5 665	0.7 %
Total	864 841	99.8 %

Os dados, relativos a uma estimativa de 2008, são esclarecedores. Predominam largamente as micro empresas, com uma percentagem superior à média europeia (que é de 91.8%).

Os 0.2% que faltam no total referem-se às grandes empresas – de acordo com os dados da Comissão Europeia, 803.

Emprego

Tipo de empresa	Valor	Percentagem
Micro	1 395 210	42.1 %
Pequenas	764 746	23.1 %
Médias	541 876	16.3 %
Total	2 701 832	81.4 %

Aqui também os números são acima dos da média europeia: a contribuição das micro-empresas na UE é de 30% do total. Em Portugal, passa os 42%.

Consequentemente, a percentagem total também ultrapassa a dos nossos "vizinhos" europeus: 81.4%, contra 67,4.



Outros dados relevantes:

- De 2002 a 2008, o número de PMES cresceu 59% em Portugal, um ritmo muito mais elevado que na União Europeia (UE): 13%. Esse crescimento verificou-se particularmente na quantidade de micro-empresas.
- No mesmo período, os números de pessoas empregadas em PMEs também observaram um aumento maior que a média da UE: 16 face a 12%.
- O valor acrescentado pelas PMES portuguesas subiu 34%. A média europeia foi de uma subida de 28%.



3. Perfil das empresas

Neste capítulo, é feita a análise do perfil das PME's portuguesas, tendo em conta alguns dos princípios da Lei das Pequenas Empresas (para mais informações, consultar volume I deste Guia) e a média europeia de cada um desses princípios.

Empreendedorismo

Numa visão global, neste item o nosso país está posicionado acima dos níveis médios europeus.

No que toca aos indicadores individuais, o grau com que a Escola ajudou as pessoas a conquistarem uma atitude empreendedora é bem superior em Portugal (71%) que na Europa, em média (53%). Além disso, o "index de actividade empreendedora" é mais alto em Portugal do que na UE, tal como o é a média de pessoas que esperam iniciar a sua empresa num prazo de três anos.

Outro indicador positivo é a percentagem de adultos que fundaram uma empresa porque tiveram oportunidade para tal.

Segundas oportunidades

Os poucos indicadores que existem para esta categoria mostram que o nosso país está em linha com a UE, de acordo com a Comissão Europeia.

Por exemplo, a percentagem de portugueses que acha que quem teve uma empresa falida deverá ter hipótese de abrir uma nova é de 81%.

Pense pequeno primeiro

Aqui, não fica formada uma imagem consistente.

Por um lado, um número reduzido (pelo menos comparativamente) de PME's indica que teve "problemas com procedimentos e regras administrativas" - 23% contra 33% na UE; por outro, as PME's em Portugal levam mais tempo a adequarem-se às leis em vigor - 17% do total das horas de trabalho versus 7% no *Velho Continente*.



Administração responsável

Tal como com o Empreendedorismo, neste capítulo o nosso país ficou colocado acima da média europeia.

A disponibilidade de serviços de e-government é mais alto em Portugal que na UE (90% - 60%) e o processo de criação de empresas é também mais rápido no nosso país (6 dias - 17 dias)

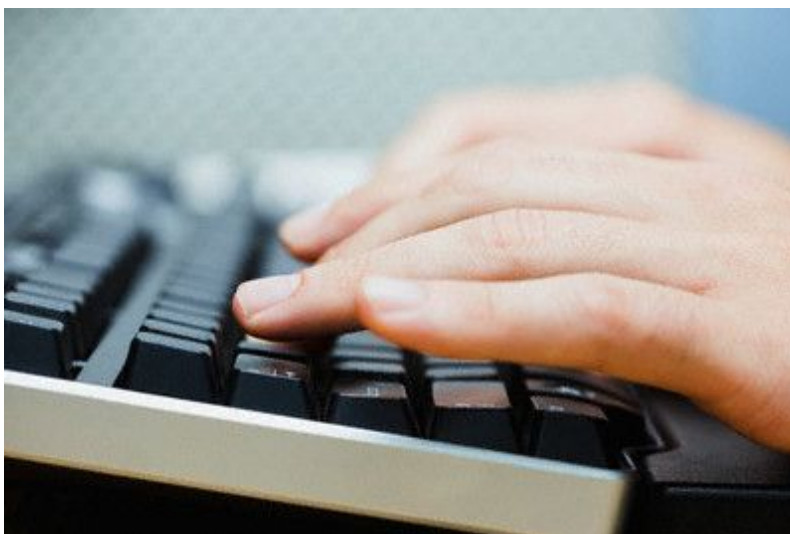
Financiamento

Os dados mostram que, para este princípio, Portugal está bem abaixo da média europeia.

Tal situação deve-se principalmente aos baixos resultados apresentados pelo indicador de "obtenção de crédito", que mede os direitos legais quer de quem empresta o dinheiro, quer de a quem o dinheiro é emprestado

Mercado único

No geral, os resultados obtidos demonstram que o nosso país se encontra alinhado pela mesma bitola que a UE, o que se justifica, principalmente, por muitas das directivas comunitárias estarem a ser aplicadas em Portugal.



Inovação

Também aqui estamos dentro da média europeia.

Em destaque estão os indicadores “PMEs com actividades inovadoras” (40% no nosso país) e “utilização de aplicações de e-learning para o treino e formação dos trabalhadores” (41 % em Portugal, 29 % na UE).

Internacionalização

Para não fugir à tendência geral, também nesta categoria estamos dentro dos parâmetros médios da Europa Comunitária.

Realce para o facto da percentagem de PME's que obtêm lucros de subsidiárias ou joint ventures no estrangeiro ser maior em Portugal (10%) que a média europeia.



4. Aplicação da Lei das Pequenas Empresas

Nesta secção, é dada uma visão geral sobre o desenvolvimento da aplicação da Lei das Pequenas Empresas em Portugal.

Empreendedorismo

Com os poucos indicadores disponíveis não é possível criar uma ideia consistente. Enquanto a taxa de propriedade empresarial diminuiu de 0,15 % em 2002 para 0,13 % em 2007, a taxa de constituição de empresas variou anualmente, embora se verifique uma tendência global positiva, uma vez que cresceu de 5,9 % em 2002 para 11,3 % em 2007.

Segundas oportunidades

Os dois indicadores com dados temporais apontam para uma tendência de estagnação. Assim, tanto o custo como o número de anos para o encerramento de uma negócio mantiveram-se estáveis ao longo do tempo.

Pense pequeno primeiro

Sem indicadores disponíveis.

Administração responsável

Apesar dos indicadores para este item não formarem um conjunto coerente, muitos deles revelam uma tendência de estabilização.

Desta forma, a maioria dos dados esteve constante ao longo dos anos. Por exemplo, custos do registo da propriedade, de despedimento do pessoal ou da execução de contratos.

Apesar disso, outros apresentaram subidas: em 2006 eram necessários 11 passos para fundar uma empresa; em 2009, apenas 6.



Financiamento

Aqui não existe um quadro homogêneo. Alguns indicadores têm uma tendência de estagnação, como o relativo à capacidade de obtenção de crédito. Outros demonstram uma tendência de aumento, como, por exemplo, a cobertura dos registos públicos e privados.

Mercado único

Também neste item não fica formado um quadro consistente. Em 2002, a quota de importações da UE atingiu um máximo de 80% do total de importações, para descer para 74% em 2008.

Inovação

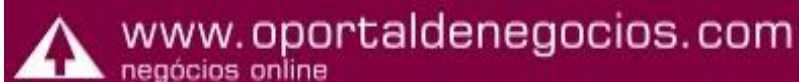
Todos os poucos indicadores disponíveis nesta área demonstram uma tendência de subida.

Por exemplo, a percentagem de PME's que utilizam o e-learning para treinar e formar os seus colaboradores subiu de 16% em 2003 para 41% in 2008.

Outro factor positivo é o aumento de PME's que fazem negócios online.

Internacionalização

Neste princípio, o quadro traçado é consistente: a tendência é de estagnação.



O PORTAL DE NEGÓCIOS é um portal agregador de conteúdos relacionados com as áreas ligadas à economia, negócios, finanças e afins.

O PORTAL DE NEGÓCIOS disponibiliza, entre os seus conteúdos, um Directório de Empresas, com o intuito de proporcionar aos seus utilizadores um fácil e rápido acesso a contactos relevantes daqueles sectores.

O PORTAL DE NEGÓCIOS propõe-se a ser uma indispensável ferramenta on-line de apoio ao utilizador.

Contactos:

Rua Campos Júnior, nº11 A
1070-138 Lisboa

Tel: 213 822 110

e-Mail: geral@oportaldenegocios.com